

REVISITANDO MEMÓRIAS: O PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DE ABAETETUBA E O ENSINO DE REDAÇÃO PARA O ENEM, UMA BREVE APRESENTAÇÃO

Anderlei Carneiro Vilhena ¹

INTRODUÇÃO

A educação como descrita na Constituição Federal de 1988, deveria possuir um caráter público, gratuito e de qualidade e ser destinada a toda população. No entanto, percebe-se, nas teias que constituem a sociedade brasileira que essa prerrogativa é deixada de lado, uma vez que muitos jovens não conseguem uma preparação adequada para vestibulares, sejam quais forem as múltiplas razões que colaboram para isso. Assim, pensar em estratégias que possibilitem o acesso à educação é um dever, não apenas dos governantes, mas de todos aqueles que acreditam em seu papel transformador e emancipador.

Levando em consideração esse contexto inicial, o Programa Universidade Aberta de Abaetetuba (doravante PUAA), coordenado pela Divisão de Extensão do Campus universitário de Abaetetuba (DIEX/UFPA) recebe estudantes egressos ou que estejam na última série do ensino médio e que farão a prova do Enem – os quais compõem a turma preparatória para os certames vindouros. É válido ressaltar ainda que o público-alvo do Programa são os estudantes residentes em áreas circunvizinhas à Universidade e que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica.

Uma vez selecionados, os estudantes passam a frequentar aulas semanalmente no próprio Campus universitário, de segunda a sexta-feira, durante o turno vespertino. As aulas são ministradas por estudantes das graduações que o Campus oferece, e, em alguns casos, por estudantes de outras instituições de ensino. Todos os professores que fazem parte do quadro do PUAA são voluntários e ao final do processo recebem certificados de participação, os quais são emitidos pela DIEX/UFPA.

É dentro desse espaço de aprendizado que muitos estudantes terão o primeiro contato, na maioria dos casos, com disciplinas como a redação, por exemplo. Logo, a empreitada

¹ Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Espanhola (Faculdade FARESE). Graduado em Letras com habilitação em Língua Espanhola. Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa do Centro Universitário UNIFAVENI. E-mail: anderlei00@gmail.com

assumida diante do Programa configurou-se como um desafio com dupla ambição: por um lado apresentar a disciplina aos estudantes, fazendo-os compreender sua estrutura e organização, e por outro, cativar a atenção e fazê-los gostar de um componente voltado, quase em sua totalidade, para a leitura e produção textual, práticas vistas socialmente como algo enfadonho e cansativo.

Assim sendo, o presente trabalho configura-se como um instrumento de compartilhamento da experiência voluntária enquanto professor da disciplina de redação, ministrada na edição de 2022 do PUAA. Para tanto, utilizar-se-á como metodologia de trabalho a pesquisa de cunho bibliográfico, a qual conversará com as ideias de autores como Hooks (2013), Geraldo (2021), Lemos e Gomes (2023), os quais confluem para o entendimento e direcionamento do relato apresentado.

LENDO, EU ME DESPERTO; ESCRIVENDO, EU ME LIBERTO – APRESENTANDO E DISCUTINDO RESULTADOS

A prática docente é repleta de desafios e dificuldades, sejam elas porque o ambiente não é propício para o ensino, seja porque os mecanismos legais que deveriam amparar o processo educacional são falhos. Um exemplo claro dessa disparidade é o que se observa no texto da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, referente ao componente curricular de Língua Portuguesa, o qual aponta que,

[...] os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. (BRASIL, 2018, p. 490)

Nota-se que, no documento normativo é apresentada uma ideia de que os estudantes já dominam *certos gêneros textuais/discursivos*. Porém, a realidade foge a esse padrão esperado, uma vez que a maioria dos estudantes desconhecem o gênero textual dissertativo-argumentativo. Esse impasse colabora para que o educando fique estagnado e até mesmo para que sinta uma apatia quando o assunto é trabalhado, já que não consegue acompanhar as discussões propostas e apresentadas durante as aulas.

Partindo da premissa de que os estudantes selecionados para o Programa não possuíam conhecimentos prévios sobre a disciplina de redação, as aulas foram montadas em um nível introdutório. Essa primeira tomada de atitude colaborou para que aqueles que de fato não conheciam a disciplina se sentissem acolhidos, e para aqueles que já tinham o domínio básico,

foi um momento de revisão. Assim, o primeiro contato com a turma foi harmonioso e os fez sentirem confortáveis para expor suas dificuldades de produção textual. Criou-se, de início, um espaço de liberdade na relação professor-aluno.

Proporcionar ambientes como esse, nos quais a liberdade seja o centro, evidencia, segundo Hooks (2013, p. 25) que, “a educação como prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”. A mesma autora explica ainda que “esse trabalho deve ser um catalisador que conclame todos os presentes a se engajar cada vez mais, a se tornar partes ativas no aprendizado” (p. 22). Esse foi um dos objetivos pretendidos com a abordagem inicial e que resultou frutos positivos durante todo o percurso de estudos, pois a sala de aula tornou-se um espaço onde todos tinham seu lugar respeitado e suas vozes ouvidas.

No que se refere aos conteúdos repassados, houve uma progressão que acompanhou o desenvolvimento da turma. As aulas contaram com a exposição e contextualização das cinco competências que compõem a grade de correção da prova de redação do Enem, a saber: 1. Domínio da escrita formal da língua portuguesa, 2. Compreender o tema e não fugir do que é proposto, 3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, 4. Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e 5. Respeito aos direitos humanos – proposta de intervenção.

Após esse primeiro bloco de estudos e discussões, foram apresentadas as estratégias argumentativas e seus usos dentro da redação do Enem. Nesse momento, os estudantes já possuíam maior domínio sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo e já conseguiam entregar suas produções com maior frequência. Percebeu-se também que o medo inicial já era quase imperceptível. Portanto, novas estratégias como debates, e defesa do ponto de vista de forma oral foram solicitadas da turma, as quais também foram realizadas muito bem.

Essas trocas mais despretensiosas colaboraram para uma produção textual mais autoral e confiante. Lemos e Gomes (2023, p.3) sugerem que,

A produção textual, nesse contexto, surge como uma forma por meio da qual o jovem pode expressar sua autonomia e liberdade de expressão tão caras na sociedade atual. Essa produção envolve não só habilidades como coesão, coerência, domínio da Língua Portuguesa, conhecimento e organização de ideias e informações inerentes das mais diversas áreas do saber, como também o senso e pensamento críticos e reflexivos tão necessários para a formação cidadã. (LEMOS e GOMES, 2023, p. 3)

Os estudantes sentiam-se à vontade para trocarem ideias e informações sobre os temas propostos em cada semana e, muitos não percebiam, mas estavam avançando significativamente na organização textual. As aulas eram os momentos de diversão, eram os

momentos de expor suas dificuldades sem medo dos julgamentos, essas aulas se tornaram, segundo alguns estudantes “o momento mais aguardado da semana”. Geraldo (2021, p. 24) em sua pesquisa de mestrado aponta uma verdade dolorosa, “o trabalho de ensino da produção textual pode ser enfadonho tanto para os discentes, quanto para os docentes, não propriamente pela atividade em si, mas pelas maneiras em que são conduzidas essas atividades de produção”. Exatamente essa verdade dolorosa e real apresentada por Geraldo (2021) que procuramos evitar durante as aulas.

Como avaliação dos resultados obtidos durante as aulas, semanalmente os estudantes participantes do Programa deveriam entregar um texto do tipo dissertativo-argumentativo que estivesse de acordo com a proposta da semana. Inicialmente essas entregas eram raras, mas no final, se tornaram constantes. E, a cada nova entrega o avanço era percebido e a sensação de felicidade nos rostos dos estudantes era mais constante. Foi muito perceptível a progressão de notas também, muito estudantes que chegaram tirando 300 ou 400 pontos e que saíram com notas acima de 800 ou 900 pontos. Ao final do Programa, o último encontro com a turma foi marcado por muitas emoções. E como era de se esperar, os estudantes que permaneceram até o final do Programa conseguiram ingressar na Universidade Pública Federal.

ÚLTIMAS PALAVRAS, UM ATÉ LOGO...

A educação brasileira ainda carece de incentivos e de um olhar mais humano. Contudo, Programas como o que aqui foi apresentado são uma forma de mudança de vida para aqueles que mais precisam e são marginalizados pelo governo e sociedade. Há, portanto, a necessidade de investimentos para que Programas como este continuem ativos e sigam colaborando para que mais jovens consigam adentrar os portões das universidades do país. Para tanto, é necessário maior comprometimento com a educação e seu papel transformador.

É importante frisar ainda que os resultados do Programa Universidade Aberta de Abaetetuba não são vistos apenas nos estudantes secundaristas, mas também nos estudantes universitários. Muitos graduandos têm no Programas o primeiro contato com a realidade de sala de aula e começam, desde a graduação, a compreenderem seu papel enquanto agente educador. A sala de aula reúne e prepara, dessa maneira, duplamente: 1º. Os estudantes que almejam uma vaga no ensino superior público e 2º. Os estudantes da graduação que desejam atuar na educação básica.

De um modo geral, a manutenção de Programas como este só trazem benefícios para a população. Em se tratando da possibilidade de ensinar uma disciplina vista como enfadonha e

perceber que os estudantes conseguiram apreender o conteúdo e passaram a gostar das aulas, e no final conseguiram a tão sonhada aprovação no vestibular, evidencia que estamos no caminho certo. Assim, a presente escrita deve ser considerada como um convite ao ensinar, ao compartilhar saberes.

Palavras-chave: PUA, Redação, Produção textual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em 09 de out. 2023.

GERALDO, M. O. **A produção textual no ensino médio: como ensinar, por que corrigir – pelas veredas da aula**. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologias, Presidente Prudente, 2021.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2013.

LEMOS, G. J. L.; GOMES, S. S. Da teoria à prática textual no ensino médio: Desafios e perspectivas. In: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e 023029, 2023.